

**CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA**  
**RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA – CÓDIGO 06P23**

**TÍTULO:** Relatório de análise estatística sobre o projeto “Íntegra: Gênero e Família”.

**PESQUISADOR:** Prof. Associado do DTB da Faculdade de Direito da USP – Antônio Rodrigues de Freitas Júnior.

**INSTITUIÇÃO:** Rede Internacional de Mediação Interdisciplinar - RIMI.

**FINALIDADE:** Trabalho para publicação

**RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE:** Sergio Wechsler, Fernando Assunção e Rafael Bassi Stern.

**REFERÊNCIA DESTE TRABALHO:**

WECHSLER, S. ; ASSUNÇÃO, F. ; STERN, R. B. (2006) **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Íntegra: gênero e família”**. São Paulo, IME-USP, 2006.

## FICHA TÉCNICA

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MIRABETE, J.F. (2006). **Manual de Direito Penal: Parte Geral, v.1.** 23.ed. São Paulo:Editora Atlas, 492p.

BECCARIA, C. **Dos delitos e das penas.** Trad. Flório de Angelis. 1.ed. São Paulo: Editora Edipro, 128p.

NORONHA, E.M. **Direito Penal, v.1.** 1.ed. São Paulo:Editora Saraiva, 397p.

BASU, D. ; PEREIRA, C. A. B.(1982). On The Bayesian Analysis Of Categorical Data: The Problem Of Nonresponse. **Journal of Statistical Planning and Inference, 6, n. 4.** 345-362.

EVANS, M.J.; ROSENTHAL, J.S. (2003) **Probability and Statistics: The Science of Uncertainty.** 1.ed. New York: W.H. Freeman and Company, 147p.

LINDLEY,D.V.(1991) Subjective Probability, Decision Analysis and their Legal Consequences. **Journal of the Royal Statistical Society part A, 154.** 83-92.

### PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS:

Microsoft Excel (2002).

Microsoft Word (2002).

R 2.1.1.

MIINITAB 14

### TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

### ÁREAS DE APLICAÇÃO

Outros (14:990)

## Índice

Resumo.....	5
1. Introdução .....	6
2. Descrição do estudo e das variáveis .....	7
3. Análise Descritiva .....	9
3.1 Histórico dos casos submetidos à mediação .....	9
3.2 Ficha de Triagem .....	10
3.3 Questionário Inicial (Apêndice C).....	10
3.4 Questionário Final (Apêndice C) .....	12
3.5 Comparações.....	14
3.6 Tempo de duração dos processos.....	15
3.7 Conclusões baseadas na análise descritiva .....	16
4 Análise Inferencial.....	17
4.1 Limitações e objetivos da Análise Inferencial.....	17
4.2 Proporção de casos em que há adesão.....	17
4.3 Proporção de casos em que há conclusão .....	18
4.4 Proporção de pessoas satisfeitas .....	18
5. Conclusões .....	19
Apêndice A - Tabelas.....	21
Apêndice B - Gráficos .....	31
Apêndice C - Questionário Inicial e Questionário Final.....	46

## Resumo

No projeto analisado, buscava-se determinar as conseqüências do processo de mediação aplicado aos casos de violência intra-familiar, diverso do processo judicial comum, amplamente empregado. Tal questão tem relevante papel na Sociedade uma vez que, por exemplo, a violência intra-familiar é uma das causadoras da violência mais geral, existente em todo o corpo social. Dessa forma, tornam-se evidentes as conseqüências de um procedimento que efetivamente solucione os conflitos abordados.

Para possibilitar a análise, foram submetidos à mediação 273 casos de violência intra-familiar. Destes, 100 aderiram à mediação e 27 chegaram à conclusão. Dentre os indivíduos com casos submetidos à mediação coletou-se uma ficha de triagem. Dentre estes, para aqueles que aderiram ao processo aplicou-se um questionário inicial, e para aqueles que concluíram o processo, aplicou-se um questionário final. O questionário inicial apresenta dados a respeito das expectativas dos respondentes em relação ao processo de mediação. Já no questionário inicial o entrevistado demonstra sua opinião a respeito do processo mediação após esta ter sido aplicada a ele.

Através da análise descritiva dos questionários foi verificado que a grande maioria dos respondentes demonstrou satisfação com o processo de mediação e o creditou como sendo mais célere que a justiça comum. Contudo, devido à grande quantidade de dados faltantes, derivados de questionários não respondidos e processos ainda não terminados, não foi possível estabelecer conclusões em relação à população estudada. Assim são apresentadas sugestões que possibilitariam que se estabelecesse essas conclusões.

## 1. Introdução

O desenvolvimento do Direito Penal dividiu-se em inúmeras fases ao longo tempo. Dentre essas, pode-se realizar um corte específico, indicando dois períodos.

No início da história do Direito Penal, vigorava a idéia de que a sanção penal era uma espécie de vingança ou um exemplo para a sociedade. Famosos códigos com essa característica preservavam o “talião”, ou seja, o princípio “olho por olho, dente por dente”. Segundo Julio Fabbrini Mirabete, doutrinador de Direito Penal, são exemplos desses Códigos o de Hamurábi (Babilônia), o Êxodo (povo hebraico) e a Lei das XII Tábuas (Roma).

Um longo tempo depois, o fim da sanção penal para a sociedade foi revisto. Ela não deveria apenas punir o infrator ou evitar reincidências do crime no corpo social como, também, garantir a adaptação do condenado ao convívio no grupo. Essa perspectiva é apresentada pela doutrina da “*Nova Defesa Social*”, amparada pelo Código Penal brasileiro.

A Lei 9099/95 é característica do segundo período exposto. De acordo com essa, são definidos os crimes de menor potencial ofensivo, ou seja, aqueles que trazem danos menores à Sociedade e à vítima. Devido a essa característica, é previsto um procedimento especial para o seu julgamento, sendo possível a aplicação da mediação e da transação penal, por exemplo.

Dentre os crimes abarcados pela Lei 9099/95, encontram-se os de violência intrafamiliar, tema de profunda relevância na atualidade.

Segundo leciona Maria Coleta Albino de Oliveira (Coordenadora da Pesquisa “Avaliação do Impacto da Mediação Familiar, como método de intervenção em situações de violências intrafamiliar” e do Núcleo de Estudos Populacionais da Unicamp, também conselheira da Pró-Mulher Família e Cidadania), a violência intrafamiliar é um problema social de grandes dimensões, afetando de forma continuada vários segmentos da população, de diversas classes sociais. Estudos mundiais indicam que a ocorrência de violência de maridos e companheiros contra suas esposas é de um em cada quatro casais. Também, a mesma fonte aponta que filhos e filhas de mães que sofrem violência intrafamiliar têm mais chances de adoecer e, 63%

destas crianças repetem pelo menos um ano na escola. Além disso, nas economias de mercado, segundo o Banco Mundial, a violência intrafamiliar representa quase um ano perdido de vida saudável em cada cinco, para mulheres de 15 a 44 anos, e ocupa peso similar à tuberculose, ao HIV, aos diversos tipos de câncer e às enfermidades cardiovasculares.

Em soma a isso, segundo pesquisas americanas, a exposição de crianças à violência intrafamiliar é responsável pelo “ciclo da violência intergeracional”, ou seja, a manifestação por parte do adolescente de atitudes violentas na família e, também, na Sociedade.

Convencionalmente, aos autores desses crimes de violência intrafamiliar são impostas penas restritivas de direitos ou multas. Por exemplo, pode ser empregada como sanção a obrigação de doar um número de cestas básicas ou realizar determinados serviços sociais. Contudo, não levam o autor a realizar qualquer reflexão a respeito do crime praticado ou maneira de se re-educar. Dessa forma, é comum a reincidência da infração penal, levando contínuo crescimento dos problemas sociais supracitados.

Com base nesses fatores, o projeto em questão sugere uma abordagem nova, focada numa metodologia de mediação interdisciplinar. Na aplicação dessa organização, integram-se Psicólogos, Assistentes Sociais, Mediadores, Juízes, Promotores e Advogados. Dessa forma, os técnicos conseguem trabalhar não apenas com os conflitos situacionais, mas com os problemas mais amplos, ligados às relações de poder, às dificuldades na comunicação e às responsabilidades sociais.

Assim, espera-se poder reabilitar o autor do crime e, simultaneamente, auxiliar no saneamento dos diversos problemas sociais gerados pela violência intrafamiliar.

## **2. Descrição do estudo e das variáveis**

Em um primeiro momento, o Projeto capacitou 40 pessoas (agentes públicos e técnicos) em Mediação Interdisciplinar Institucional. Realizada essa etapa, houve o atendimento direto e monitorado de 600 famílias em 10 meses.

Tal processo se deu respeitando o seguinte cronograma: nos primeiros dois meses, houve a capacitação em Mediação das pessoas citadas. Paralelamente, no 2º

mês, houve a implantação de dois Núcleos de Mediação Interdisciplinar Institucional. A partir da conclusão dessas etapas, o público alvo passou a ser atendido.

O atendimento pode ser dividido em três etapas. Ainda no fórum, o autor e réu (aqui chamados de usuário e demandado respectivamente) preenchem uma ficha de triagem e são convidados a participar da mediação. Em seguida, caso compareçam ao Núcleo de Mediação, no 1º dia de atividade preenchem a um Questionário Inicial. Por último, transcorrido o processo de mediação (com ou sem sucesso), os mediados respondem ao Questionário Final.

No momento atual do Projeto, todas as Fichas de Triagem e Questionários Iniciais estão preenchidos, sendo ao todo 384 Fichas de Triagem e 98 Questionários Iniciais. Contudo, os Questionários Finais ainda estão sendo preenchidos e nem todos os processos de mediação estão encerrados. Até o momento 21 Questionários Finais foram preenchidos.

A Ficha de Triagem consiste em um conjunto de dados a respeito do indivíduo e, portanto, alheios ao processo de mediação. Essa ficha pode ser dividida, basicamente, em três partes. Na primeira delas, são apresentados aspectos demográficos da pessoa como: idade, sexo, nacionalidade, documentos, cor de pele, escolaridade, estado conjugal, religião, frequência que vai ao culto da religião, etc... Além dessa, também há um grupo de questões referentes à condição sócio-econômica do mesmo. São perguntadas questões como: profissão, tipo de vínculo na ocupação atual, renda pessoal e familiar, bens e condições de moradia. Por fim, é apresentada a situação jurídica da parte, as razões pelas quais esta é enviada para a mediação e a causa da lide.

O Questionário Inicial era aplicado antes do início do processo de mediação. Dessa forma, ele tinha como objetivo registrar a expectativa dos mediados em relação ao processo de mediação. A medida de expectativa é uma coordenada quadridimensional com os eixos: expectativa de resultado (interesse), expectativa de tempo de duração da mediação, contraste entre a posição subjetiva formal e posição subjetiva emocional e expectativa de receptividade e imparcialidade do processo. Além dessas quatro questões, o mediado também indicava se era um usuário ou demandado e sua definição de violência.

O Questionário Final consiste num conjunto de 18 questões. Dentre elas, constam novamente a definição entre usuário e demandado e a definição de violência. As demais questões podem ser classificadas em, basicamente, três grupos. O primeiro deles é relativo à satisfação com o processo de mediação. O segundo refere-se à avaliação do mediador. Por último, um conjunto de questões avalia a influência da presença ou atuação do advogado da pessoa, durante o processo de mediação.

### **3. Análise Descritiva**

#### **3.1 Histórico dos casos submetidos à mediação**

Ao todo 273 processos foram designados para serem atendidos via mediação. Destes, em 126 nenhuma das partes aderiu ao processo de mediação, em outros 47 houve adesão em apenas uma das partes e nos demais 100 processos ambas as partes aceitaram participar da mediação.

Nos casos onde houve adesão por apenas uma das partes, o processo de mediação era iniciado apenas com essa pessoa, enquanto isso eram feitas tentativas para que a outra parte também aderisse. Caso a outra parte continuasse não aceitando participar da mediação o processo era devolvido a justiça comum. Portanto os indivíduos que aceitaram isoladamente a mediação, além da Ficha de Triagem, deveriam ter respondido também o Questionário Inicial.

Dentre os 100 casos onde ambas as partes aderiram ao processo de mediação, em 44 deles a mediação não foi concluída (a maioria deles por desistência de uma das partes). Em outro 29 casos as planilhas de dados recebidas não indicavam o final destes processos. Enquanto os demais 27 casos chegaram ao seu final.

Dado que em todos os 273 processos, ambas as partes deveriam responder pelo menos a Ficha de Triagem, eram esperados 546 preenchimentos. Porém foram recebidas respostas referentes a 384 Fichas de Triagem.

Já para o Questionário Inicial eram esperados 247 preenchimentos: 200 correspondentes aos processos em que ambas as partes aderiram e outras 47 onde uma das partes aderiu. Porém foram recebidas respostas de 98 Questionários Iniciais.

Como 27 processos chegaram ao seu final, eram esperados o preenchimento de 54 Questionários Finais, porém foram recebidas respostas de 21.

Dentre os motivos destas diferenças entre os números esperados e o números recebidos os seguintes fatores são destacados:

- questionários (ou Ficha de Triagem) preenchidos não foram computado na planilha de dados recebida;
- alguns casos tiveram sua data de finalização após o recebimento das planilhas referentes às respostas da Ficha de Triagem e dos Questionários Iniciais e Finais;
- algumas pessoas que deveriam ter preenchido a Ficha de Triagem, Questionário Inicial ou Questionário Final, não preencheram.

### **3.2 Ficha de Triagem**

Dentre os dados que constam na Ficha de Triagem, os de principal interesse para a análise são aqueles referentes à classe sócio-econômica do entrevistado.

Os gráficos B.20 e B.21 são relativos à renda individual e familiar, respectivamente. O primeiro mostra que a maior parte dos entrevistados ganha até 3 salários mínimos por mês. Por outro lado, a família da maior parte dos entrevistados ganha até 5 salários mínimos. Dessa forma, a maior parte dos entrevistados está classificada entre as classes baixa e média-baixa.

Também é importante analisar a escolaridade dos entrevistados. Pela Tabela A.23 observa-se que a maior parte dos entrevistados (51%) completou, ao máximo, apenas parte do Ensino Fundamental. Também, 74% dos entrevistados completou, ao máximo, o Ensino Médio. Através desses dados, confirma-se que a maior parte dos entrevistados pertence às classes baixa e média-baixa.

### **3.3 Questionário Inicial (Apêndice C)**

A 1ª questão do questionário inicial é referente às expectativas da pessoa em relação aos objetivos a serem alcançados pela mediação. Para facilitar a sua análise foi criada uma medida resumo (chamada de Escore Bruto) da seguinte forma: foi atribuído peso 4 à opção tida como mais importante, peso 2 à segunda mais importante e peso 1

à 3ª mais importante. Posteriormente foi criado o Escore Padronizado que nada mais é que o valor do Escore Bruto da alternativa dividido pela soma do Escore Bruto de todas alternativas da questão (somando assim, 100 a soma dos Escores Padronizados). Analisando-se o gráfico gerado pela soma dos escores (Gráfico B.1), é verificável que os respondentes deram muita importância ao processo ter uma solução rápida e amigável. Também deram importância à obtenção de um resultado justo e à mudança de comportamento da outra parte e, em geral, de ambas. Foi dada pouca importância à punição da parte contrária, à mudança de comportamento do respondente e a um procedimento de mediação imparcial.

A 2ª questão indica o tempo que o entrevistado espera que vá durar a mediação. Com base no Gráfico B.2, observa-se que a maioria dos entrevistados (67%) acredita que a mediação vá durar entre dois e quatro meses. Por outro lado, 14% dos entrevistados marcaram a opção “Outras”. Tecnicamente, a opção “Outras” apenas poderia ser referente a menos de dois meses, uma vez que todos os intervalos restantes já haviam sido preenchidos pelas opções anteriores. Contudo, acredita-se que ela pode ter gerado confusão, prejudicando análise mais detalhada. O ideal seria que fosse escrito diretamente: “menos de dois meses”.

A 3ª questão representa como o entrevistado atribui culpa pelo conflito. O Gráfico B.3 indica que a maior parte das pessoas atribui culpa a ambas as partes e, um grupo considerável de pessoas atribui culpa apenas à parte contrária. Dividindo a questão entre usuários e demandados observou-se um fato interessante. Enquanto alguns usuários atribuíam a culpa apenas à parte contrária e outros atribuíam a ambas as partes, os demandados apenas atribuíam culpa a ambas as partes (Tabela A.20 e Tabela A.21). Aqui, novamente a opção “Outras” é um fator de confusão, uma vez que toda pessoa deve, necessariamente, concordar com uma das outras opções (uma vez que são exaustivas).

A 4ª questão é referente ao indicador de expectativa de receptividade e imparcialidade do processo. Observando-se o Gráfico B.4 é possível concluir que a maior parte dos entrevistados acredita que ambas as partes serão ouvidas. Contudo, novamente, a elaboração dessa questão não é a recomendável. Por um lado, seria possível enumerar um conjunto de respostas mutuamente exclusivas e exaustivas,

preferível à construção adotada. Como resultado da má construção dessa questão, houveram vinte e uma pessoas que marcaram que nenhuma das partes será inteiramente ouvida e ambas as partes serão inteiramente ouvidas, clara inconsistência. Tais pessoas foram descartadas da análise, nessa questão. Por outro lado, com a adoção de outro conjunto de alternativas seria possível eliminar a opção “Outras”, uma vez que as respostas poderiam ser exaustivas. Outro procedimento adotado foi o de tomar como resposta do indivíduo a alternativa diferente de Outras no caso do mesmo assinalar ambas as alternativas. Ou seja, supondo que foi assinalado a alternativa R.2 e R.5 (Outras), foi atribuído R.2 como sendo a resposta deste indivíduo nesta questão.

Por último, a 5ª questão é relativa à definição que o entrevistado dá a violência. Cabe crítica à construção dessa questão uma vez que as opções não são mutuamente exclusivas e, portanto, em tese, a pessoa poderia marcar mais de uma opção. Assim, seria mais adequado que essa questão fosse construída de forma semelhante à anterior. Contudo, pelos Gráficos B.5, B.6 E B.7 é possível ter certeza que a maioria das pessoas acredita que gritos contra ela, ofensa com palavras e a agressão física são formas de violência. Por outro lado, poucas pessoas marcaram que afirmar, com convicção, que a percepção do entrevistado está errada, é ato de violência (Gráfico B.8). Poucas pessoas indicaram outras formas de violência (Gráfico B.9), o que é improvável, pois certamente elas existem. Dessa forma, novamente, verifica-se fator de confusão gerado por essa opção, sendo preferível sua eliminação.

### **3.4 Questionário Final (Apêndice C)**

A questão 1 do questionário final indica se os objetivos do entrevistado foram alcançados pela mediação, a questão 2 indica o grau de satisfação do mesmo em relação aos resultados desta e a questão 8 indica se o procedimento de mediação teve forte influência na vida do entrevistado. Analisando-se tanto os gráficos B.10, quanto B.11 e B.15, observa-se que a maioria das pessoas que concluíram o processo de mediação estão satisfeitas com ela, tiveram seus objetivos alcançados e acham que essa teve influência em suas vidas. Por outro lado, as questões 1 e 2 são exaustivas. Dessa forma, novamente não é recomendável a existência da opção “Outras”.

A 3ª questão indica os motivos que levaram a pessoa a estar satisfeita. Para analisá-la foram utilizadas as mesmas medidas resumos atribuídas para a Questão 1 do Questionário Inicial. O Gráfico 12 indica que a maior parte das pessoas ficou satisfeita uma vez que houve mudança de comportamento por parte delas próprias, de ambas as partes ou houve solução dos problemas que geraram o conflito familiar. As opções “rapidez no processo”, “resultado foi justo”, “procedimento de mediação foi imparcial” e “outros” foram pouco marcadas. Cabe crítica às opções dessa questão uma vez que elas diferem daquelas expostas na questão 1 do Questionário Inicial. Assim, a comparação é prejudicada.

Como apenas uma pessoa respondeu a questão 4 (somente respondida por aqueles insatisfeitos com o processo de mediação), essa não foi analisada.

A 5ª questão é relativa à satisfação com o mediador. O Gráfico B.13 mostra que a maioria das pessoas acredita que o mediador conduziu bem o processo. Novamente, a opção “Outras” era desnecessária pelo fato de as outras 3 já serem exaustivas.

A 6ª questão é referente aos motivos pelos quais a pessoa está satisfeita com a atuação do mediador. Para analisá-la foi utilizado uma medida resumo com base no escore apresentado na análise da 1ª questão do Questionário Inicial. Observando-se o Gráfico B.14, nota-se que a maior parte das pessoas está satisfeita com o moderador pelo fato de ele ter dado a oportunidade para que ambas as partes se expressassem.

Como ninguém respondeu a questão 7 (somente respondida por aqueles insatisfeitos com o mediador), essa não foi analisada. A questão 9 não foi analisada por se tratar de uma questão com respostas dissertativas.

A questão 10 é referente ao impacto do processo de mediação na opinião que o entrevistado tem em relação à outra parte. O Gráfico B.16 indica que a maior parte das pessoas passou a ter melhor opinião em relação à outra parte e um número considerável delas não teve sua opinião alterada. Nenhuma delas teve a opinião em relação à outra parte modificada para pior. Novamente, a existência da opção “outras” não era necessária, uma vez que as outras opções eram exaustivas.

A questão 11 indica os motivos pelos quais o entrevistado teve dificuldades com a mediação. Novamente, foi utilizado o escore apresentado na questão 1 do Questionário Inicial para a criação de uma medida resumo. Pelo Gráfico B.17 observa-

se que as principais razões tidas como culpadas foram a dificuldade em expressar a sua versão dos fatos e as emoções fortes que eram trazidas à tona durante o processo.

A questão 12 é referente à satisfação do entrevistado em relação aos resultados obtidos, levando-se em conta o tempo utilizado neste. O Gráfico B.18 indica que a maior parte dos entrevistados (90%) julgou que “valeu à pena”. Novamente, a opção “outros” não era necessária, uma vez que as opções anteriores eram exaustivas.

A 13ª questão indica a forma como o entrevistado atribui culpa ao conflito após a mediação. Pelo Gráfico B.19 observa-se que a maior parte das pessoas (81%) passou a culpar ambas as partes. Novamente, a opção “outras” não era necessária, pelos mesmos motivos já expostos. Outra crítica a essa questão decorre do fato de as opções não serem mutuamente exclusivas.

Como pouquíssimas pessoas responderam às questões 14, 15, 16 e 17 (respectivamente 9, 7, 3 e 2 respondentes), essas não foram analisadas.

### **3.5 Comparações**

A comparação entre os dados dos questionários levou a alguns resultados interessantes e, em alguns casos, pouco intuitivos.

Em primeiro lugar, conforme foi exposto, no Questionário Inicial a maior parte dos entrevistados respondeu achar importante que a mediação levasse a uma solução rápida e amigável para o processo (Gráfico B.1). Por outro lado, no Questionário Final a maior parte dos entrevistados disse que o processo de mediação foi satisfatório, uma vez que levou à mudança de comportamento da outra parte ou de ambas (Gráfico B.12).

Além disso, no Questionário Inicial a maior parte dos entrevistados respondeu que acreditava que o processo de mediação duraria entre 2 e 4 meses (Gráfico B.2). Em soma a isso, no Questionário Final, a maior parte dos respondentes indicou que a relação entre o tempo de mediação e os resultados obtidos com essa valeu à pena (Gráfico B.18).

Também, no Questionário Inicial, verificou-se que havia uma divisão entre os respondentes, sendo que a maioria atribuía culpa a ambas as partes mas parcela significativa atribuía culpa somente à parte contrária (Gráfico B.3). Por outro lado, no

Questionário Final, quase todos os respondentes indicaram que atribuíam culpa a ambas as partes (Gráfico B.19).

Por fim, no Questionário Inicial a maior parte dos entrevistados respondeu que esperava que ambas as partes seriam ouvidas (Gráfico B.4). Além disso, no Questionário Final a maioria das pessoas revelou estar satisfeita com a atuação do mediador e que isso se dava pelo fato de ele ter dado a oportunidade para que ambas as partes se expressassem (Gráfico B.13 e Gráfico B.14).

### **3.6 Tempo de duração dos processos**

A primeira análise é feita para aqueles que não terminaram o processo de mediação, seja na situação onde apenas uma das partes aderiu ou nos casos onde ambas as partes aceitaram participar da mediação. Pela Tabela A.24 é visto que o tempo de duração médio para estes casos é de 99,56 dias e pelo Gráfico B.22 é percebido que uma grande parte dos casos tem tempo até finalização entre 25 e 125 dias.

Uma possibilidade era que aqueles casos onde apenas uma das partes aderiu tivesse um tempo de duração menor que os casos onde houve adesão de ambas as partes. Porém pelas Tabelas A.25 e A.26 é visto que essa hipótese não é confirmada, dado que o tempo de duração médio dos casos em que ambos aderiram é um pouco menor que nos casos em que apenas uma das partes aderiu. Já pelos Gráficos B.23 e B.24 é visto que as distribuições destes tempos são parecidas.

Já para os casos que chegaram ao seu final, pela Tabela a.27, é visto que o tempo médio de duração é de 163,4 dias e pelo Gráfico B.25 percebe-se que há uma grande variabilidade neste tempo de duração para estes casos, não havendo nenhuma faixa de tempo (de amplitude igual a 50 dias) em a maioria dos casos esteja contida.

Como descrito anteriormente, em 29 processos as planilhas recebidas não indicavam o final destes casos, porém boa parte destes se caracterizavam por terem uma data de início recente. Sendo assim, um caso iniciado em março/06 que tenha terminado rapidamente estaria sendo computado nos dados, enquanto um caso com a mesma data de inicialização e que tenha uma duração maior não estaria entrando na análise. Portanto foram separados os casos iniciados no ano de 2005, esperando que

estes refletissem melhor o comportamento do tempo de duração dos processos finalizados. Pela Tabela A.28 vemos que o tempo de duração médio para estes casos aumenta para 216,6 dias, enquanto pelo Gráfico B.26 percebe-se que para os processos iniciados em 2005 o tempo de duração concentra-se numa faixa de tempo menor, entre 200 e 300 dias.

### **3.7 Conclusões baseadas na análise descritiva**

Primeiramente foi visto uma grande diferença entre o número de Fichas de Triagem, Questionários Iniciais e Questionários Finais que deveriam ter sido preenchidos e o número destes efetivamente recebidos.

Observou-se pelo Questionário Inicial que parte considerável dos respondentes tem “alta expectativa” em relação ao processo de mediação.

Também, observando-se a ficha de triagem, foi possível concluir que a maior parte dos entrevistados era de classe baixa ou de classe média-baixa.

Além disso, foi verificado que dentre os respondentes do questionário final, a maior parte estava satisfeita em relação a todos os critérios que estavam sendo analisados, isto é, resultados do processo de mediação, eficácia do mediador, tempo de duração do processo, etc. Contudo, acredita-se que não é possível expandir os resultados para a população. Isso se deve ao fato de que, apenas cerca de 20% dentre aqueles que responderem ao Questionário Inicial responderam, também, ao Questionário Final. Além disso, no presente momento, não se tem informações a respeito de quais dentre aqueles que não responderam ao Questionário Final não o fizeram por ter abandonado o processo de mediação e quais não o fizeram pelo processo ainda estar em andamento. Assim, uma vez que o número de não respondentes é muito alto, sendo que pode haver causalidade entre a não resposta e as variáveis estudadas, conclusões mais gerais dependeriam da identificação do motivo de não resposta.

Verificou-se muitas imprecisões na elaboração dos Questionários. Esse resultado, somado ao fato de que a amostra estudada era composta principalmente por pessoas de classe baixa e média-baixa, leva ao risco de que muitas das respostas não contemplassem o real sentimento do respondente.

Por último, observou-se que o tempo médio de duração do processo é menor para aqueles que não terminam a mediação. E dentre aqueles que terminam, este tempo aumenta se considerarmos apenas os casos iniciados em 2005.

## **4 Análise Inferencial**

### **4.1 Limitações e objetivos da Análise Inferencial**

Conforme foi verificado na análise descritiva, não é possível realizar inferência em relação a algumas das hipóteses relacionadas aos objetivos do estudo. Isso se deve ao fato de existirem muitos dados faltantes. Dessa forma, para que esses objetivos sejam testados, seria necessário completar o banco de dados com essas informações.

Dada essa limitação, na análise inferencial serão avaliadas as seguintes questões:

- i) proporção de casos em que se adere ao processo de mediação quando são designados para serem atendidos por este. É considerado como existindo adesão quando todas as partes aderem à mediação.
- ii) proporção de casos em que, havendo adesão ao processo de mediação, este chega a uma conclusão.
- iii) proporção de pessoas satisfeitas nos casos em que há adesão.

### **4.2 Proporção de casos em que há adesão**

Nesta seção será considerada como população o conjunto de casos de violência intrafamiliar que algum dia serão submetidos ao processo de mediação. O parâmetro de interesse é a proporção dessa população que, caso submetida ao processo de mediação, irá aderir a este. Supõem-se que os componentes da população são permutáveis, ou seja, que a probabilidade da observação é simétrica em relação permutações.

Dadas essas características e, supondo-se, a priori, que todos os valores são equiprováveis para o parâmetro, analisando-se os dados obtém-se uma nova distribuição para o parâmetro, que é representada pelo gráfico B.27. Com base nesse, estima-se que a proporção buscada é 36% sendo que há probabilidade de 95% de esta proporção estar dentro do intervalo [0.31, 0.43].

#### **4.3 Proporção de casos em que há conclusão**

Nesta parte será avaliada a população dos casos que, quando submetidos ao processo de mediação, ambas as partes irão aderir a este. O parâmetro que se deseja avaliar é a proporção dessa população na qual a mediação chega à conclusão. Supõem-se que os componentes da população são permutáveis, ou seja, que a probabilidade da observação é simétrica em relação permutações.

Uma vez que há processos que ainda estão em andamento, considerados como dados faltantes, utiliza-se o procedimento encontrado na referência (Basu Pereira). Com base nessa, verifica-se que, através de uma análise de sensibilidade, a estimativa do parâmetro pode variar desde 0,27 até 0,55. Dessa forma, o número de processos ainda não terminados pode influir substancialmente no resultado, sendo importante que a amostra termine de ser coletada para possibilitar uma análise precisa.

#### **4.4 Proporção de pessoas satisfeitas**

A população estudada será o conjunto de pessoas que integram casos que, quando submetidos ao processo de mediação, ambas as partes irão aderir a esta. Assim, o parâmetro de interesse é a proporção dessa população que fica satisfeita com a mediação. Supõem-se que os componentes da população são permutáveis, ou seja, que a probabilidade da observação é simétrica em relação permutações.

De forma semelhante ao item anterior, uma vez que há pessoas que não responderam ao questionário final, existem dados faltantes. Dessa forma, para realizar a análise, aplica-se o método exposto em referência (Basu, Pereira). Através de uma análise de sensibilidade, verifica-se que o estimador para o parâmetro de interesse poderá variar desde 0,32 até 0,91 e, dessa forma, depende muito dos dados faltantes.

Portanto, a análise poderia ser melhorada coletando-se uma amostra dentre as pessoas que não responderam ao questionário final e verificando-se o nível de satisfação dessas.

## 5. Conclusões

Com base na análise descritiva foi possível verificar que a maior parte das pessoas que chegam à Justiça devido a crimes de violência intrafamiliar e que comparecem à mediação apresenta baixa renda individual e familiar e baixa escolaridade, sendo que a maior parte delas não completou o Ensino Médio. Dessa forma, é possível concluir que a maior parte dessas pessoas pertence à classe baixa e média-baixa.

Além disso, verificou-se que, em relação ao Questionário Inicial, a maior parte das pessoas tem “alta expectativa” em relação aos resultados da mediação, ou seja, esperam que essa seja rápida e eficiente.

Também foi verificado que, dentre as pessoas que responderam ao Questionário Final, a maior parte apresentava alto índice de satisfação em relação a todos os critérios avaliados. Contudo, devido à grande quantidade de não-respostas (quase 80%), tal resultado não pode ser estendido à população.

Na análise inferencial, verificou-se que a proporção de adesão dentre os casos submetidos à mediação está próxima de 36%. Nessa análise, também foi verificado que, devido à existência de dados faltantes, não é possível tirar conclusões a respeito da proporção de conclusões e de satisfação nos processos em que há adesão. Essa análise poderia ser melhorada através da coleta de uma amostra desses dados faltantes.

Por último, cabe comentar que, com base na Teoria da Decisão (LINDLEY, 1991), é analisada a eficiência do processo judicial comum. Dentre os aspectos por ele levantados, um deles é uma crítica ao sistema concorrencial existente nos tribunais. De acordo com o autor, esse paradigma é modelado pela Teoria dos Jogos e não com a Teoria da Decisão, sendo que nem sempre é maximizada a utilidade esperada da Sociedade. Dessa forma, Lindley sugere que deveria ser adotado um procedimento diverso do concorrencial.

Assim, essa conclusão do artigo relaciona-se com os objetivos dos pesquisadores. Uma possível chave de leitura está na oposição entre a garantia da “segurança jurídica” e da “resolução de conflitos”. É possível interpretar que o processo judicial comum leva à segurança jurídica, através de uma solução obtida pela oposição entre as partes e que não necessariamente resolve o conflito. Por outro lado, o processo de mediação não é concorrenciais e, dessa forma, pode levar à efetiva solução do conflito. Portanto, o processo de mediação nos casos de violência intrafamiliar se apresenta como uma alternativa ao processo judicial, tendo características desejáveis com base no artigo exposto.

## **Apêndice A - Tabelas**

**Tabela A.1:** Número de Respondentes para cada questão do Questionário Inicial.

Questão	Número de Respondentes
1	98
2	98
3	98
4	67
5	97

**Tabela A.2:** Escore Bruto e Escore Padronizado para as alternativas da questão 1 do Questionário Inicial.

Alternativa	Escore Bruto	Escore Padronizado
R.1. Solução rápida para processo	124	20
R.2. Solução amigável para processo	142	22
R.3. Reconciliação nas relações familiares	65	10
R.4. Punição para parte contrária	12	2
R.5. Mudança de comportamento do entrevistado	20	3
R.6. Mudança de comportamento da outra parte	75	12
R.7. Mudança de comportamento de ambas as partes	70	11
R.8. Um resultado justo	64	10
R.9. Um procedimento de mediação imparcial	11	2
R.10. Outras	50	8
Total	633	100

**Tabela A.3:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 2 do Questionário Inicial.

Alternativa	Frequência	%
R.1. Dois meses a quatro	66	67
R.2. Quatro a seis meses	7	7
R.3. Seis a oito meses	4	4
R.4. Mais de seis meses	7	7
R.5. Outras	14	14
Total	98	100

**Tabela A.4:** Freqüência de respondentes para cada alternativa da questão 3 do Questionário Inicial.

<b>Alternativa</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
R.1.Vítima de uma situação de conflito em que a outra parte não tem culpa.	5	5
R.2.Vítima de uma situação de conflito em que a outra parte tem culpa.	30	31
R.3.Culpado pela situação que originou o processo	7	7
R.4.Num situação em que ambos erraram e portanto vêm sofrendo por isso	53	54
R.5.Outras	3	3
Total	98	100

**Tabela A.5:** Freqüência de respondentes para cada alternativa da questão 4 do Questionário Inicial.

<b>Alternativa</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
R.1. Que terá a oportunidade de ser inteiramente ouvido	9	15
R.2. Que somente a outra parte será inteiramente ouvida	3	6
R.3. Que nenhuma das partes será inteiramente ouvida	2	3
R.4. Que ambas as partes serão inteiramente ouvidas	37	72
R.5. Outras	3	4
Total	67	100

**Tabela A.6:** Freqüência de respondentes para cada alternativa da questão 5-R.1. do Questionário Inicial.

<b>Alternativa</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
R.1.Alguém grita com você	74	76
R.2.Alguém o ofende com palavras	66	65
R.3.Sofre algum tipo de agressão física	61	63
R.4.Alguém afirma, com convicção, que sua percepção está errada	27	28
R.5.Outras	9	9

**Tabela A.7:** Número de Respondentes para cada questão do Questionário Inicial.

Questão	Número de respondentes
1	21
2	21
3	21
4	1
5	20
6	18
7	0
8	21
9	21
10	19
11	21
12	21
13	21
14	9
15	7
16	3
17	2

**Tabela A.8:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 1 do Questionário Final.

Resposta	Frequência	%
R.1. Completamente	15	71
R.2. Em Parte	5	24
R.3. Não	1	5
R.4. Outras	0	0
Total	21	100

**Tabela A.9:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 2 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1. Sim, estou bastante satisfeito	16	76
R.2. Não	2	10
R.3. A mediação satisfez em parte as minhas expectativas	3	14
R.4. Outros	0	0
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

**Tabela A.10:** Escore Bruto e Escore Padronizado para as alternativas da questão 3 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Escore Bruto</b>	<b>Escore Padronizado</b>
R.1. Rapidez no processo	11	10
R.2. Solução dos problemas que geraram o conflito familiar	18	17
R.3. Mudança de comportamento do entrevistado	26	24
R.4. Mudança de comportamento da outra parte	11	10
R.5. Mudança de comportamento de ambas as partes	27	25
R.6. Resultado foi justo	4	4
R.7. Procedimento de mediação foi imparcial	10	9
R.8. Outros	0	0
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

**Tabela A.11:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 5 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1. Conduziu bem o processo	19	95
R.2. Não conduziu bem o processo	0	0
R.3. Conduziu razoavelmente o processo	1	5
R.4. Outros	0	0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Tabela A.12:** Escore Bruto e Escore Padronizado para as alternativas da questão 6 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Escore Bruto</b>	<b>Escore Padronizado</b>
R.1. Deu oportunidade a todos para se expressarem	54	48
R.2. Foi imparcial	10	9
R.3. Foi objetivo	16	14
R.4. Conduziu com habilidade e eficiência	15	13
R.5. Possibilitou espaço de escuta de ambas as partes durante o processo	18	16
R.6. Outros	0	0
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>100</b>

**Tabela A.13:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 8 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1. Sim	17	81
R.2. Não	3	14
R.3. Alguma influência	1	5
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

**Tabela A.14:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 10 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1. Modificou para melhor	11	58
R.2. Modificou para pior	0	0
R.3. Não alterou nada	5	26
R.4. Outros	3	16
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

**Tabela A.15:** Escore Bruto e Escore Padronizado para as alternativas da questão 11 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Escore Bruto</b>	<b>Escore Padronizado</b>
R.1.Não conseguiu expressar sua versão	19	23
R.2.Não conseguiu compatibilizar os compromissos da mediação com as obrigações rotineiras	12	15
R.3.Não conseguiu superar os receios e a timidez	11	13
R.4.Emoções fortes trazidas à tona durante o processo	24	29
R.5.Outros	16	20
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100</b>

**Tabela A.16:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 12 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1.Valeu a pena	19	90
R.2.Não valeu a pena	0	0
R.3.Outros	2	10
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

**Tabela A.17:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 13 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1.Vítima de uma situação em que a outra parte não tem culpa	0	0
R.2.Vítima de uma situação em que a outra parte tem culpa	2	10
R.3.Culpado pela situação que originou o conflito	0	0
R.4.Numa situação em que ambos erraram	17	81
R.5.Outros	2	10
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

**Tabela A.18:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 14 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1.Drogadição/Alcoolismo da outra parte	3	33
R.2.Drogadição/Alcoolismo do entrevistado	0	0
R.3.Interferência de terceiros	4	44
R.4.Fatores espirituais/religiosos	0	0
R.5.Dificuldades financeiras	1	11
R.6.Desemprego	0	0
R.7.Outros	1	11
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

**Tabela A.19:** Frequência de respondentes para cada alternativa da questão 15 do Questionário Final.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1. Positiva para o êxito da mediação	4	57
R.2. Negativa para o êxito da mediação	0	0
R.3. Indiferente	1	14
R.4. Outros	2	29
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

**Tabela A.20:** Frequência de respondentes usuários para cada alternativa da questão 3 do Questionário Inicial.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1.Vítima de uma situação de conflito em que a outra parte não tem culpa.	2	4
R.2.Vítima de uma situação de conflito em que a outra parte tem culpa.	27	50
R.3.Culpado pela situação que originou o processo	2	4
R.4.Numa situação em que ambos erraram e portanto vêm sofrendo por isso	22	41
R.5.Outras	1	2
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

**Tabela A.21:** Frequência de respondentes demandados para cada alternativa da questão 3 do Questionário Inicial.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
R.1.Vítima de uma situação de conflito em que a outra parte não tem culpa.	3	7
R.2.Vítima de uma situação de conflito em que a outra parte tem culpa.	3	7
R.3.Culpado pela situação que originou o processo	5	11
R.4.Numa situação em que ambos erraram e portanto vêm sofrendo por isso	31	70
R.5.Outras	2	5
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

**Tabela A.22:** Frequência da renda familiar para os respondentes da Ficha de Triagem.

<b>Renda Familiar</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sem rendimento	3	1
Até 1 salário mínimo	10	3
De 1 a 3 salários mínimos	53	14
De 3 a 5 salários mínimos	49	13
Acima de 5 salários mínimos	83	22
Não respondeu	186	48
<b>Total</b>	<b>384</b>	<b>100</b>

**Tabela A.23:** Frequência da escolaridade para os respondentes da Ficha de Triagem.

<b>Escolaridade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Nenhum - Nao sabe ler / escrever	3	1
Nenhum - Sabe ler / escrever	3	1
Alfabetizacao Adultos	115	30
Ensino Fundamental Incompleto	80	21
Ensino Fundamental Completo	14	4
Ensino Médio Incompleto	27	7
Ensino Médio Completo	42	11
Superior - graduacão incompleto	14	4
Superior / Graduação	41	11
Mestrado ou Doutorado	1	0
Sem informacão	44	11
<b>Total</b>	<b>384</b>	<b>100</b>

**Tabela A.24:** Valores descritivos do tempo médio de duração (em dias) dos processos não terminados.

<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>1° Quartil</b>	<b>Mediana</b>	<b>3° Quartil</b>	<b>Máximo</b>
86	99,56	67,11	9	47	85	149,25	279

**Tabela A.25:** Valores descritivos do tempo médio de duração (em dias) dos processos não terminados onde apenas uma das partes aderiu à mediação.

<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>1º Quartil</b>	<b>Mediana</b>	<b>3º Quartil</b>	<b>Máximo</b>
42	101,20	70,80	9	46,8	84	151,5	279

**Tabela A.26:** Valores descritivos do tempo médio de duração (em dias) dos processos não terminados onde ambas as partes aderiram à mediação.

<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>1º Quartil</b>	<b>Mediana</b>	<b>3º Quartil</b>	<b>Máximo</b>
44	97,98	64,18	14	47	85	148	226

**Tabela A.27:** Valores descritivos do tempo médio de duração (em dias) dos processos terminados.

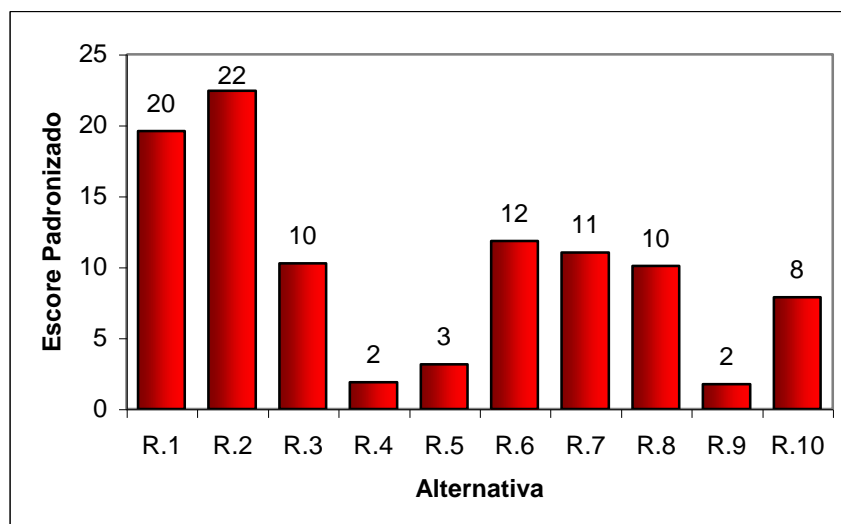
<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>1º Quartil</b>	<b>Mediana</b>	<b>3º Quartil</b>	<b>Máximo</b>
27	163,4	93,2	29	77	169	250	319

**Tabela A.28:** Valores descritivos do tempo médio de duração (em dias) dos processos terminados e que foram iniciados em 2005.

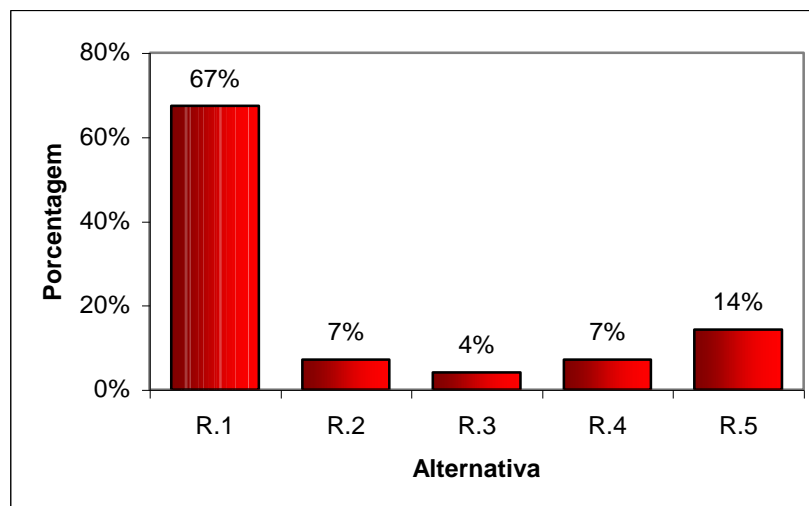
<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>1º Quartil</b>	<b>Mediana</b>	<b>3º Quartil</b>	<b>Máximo</b>
18	216,6	63,2	96	165,3	224,5	273	319

## Apêndice B - Gráficos

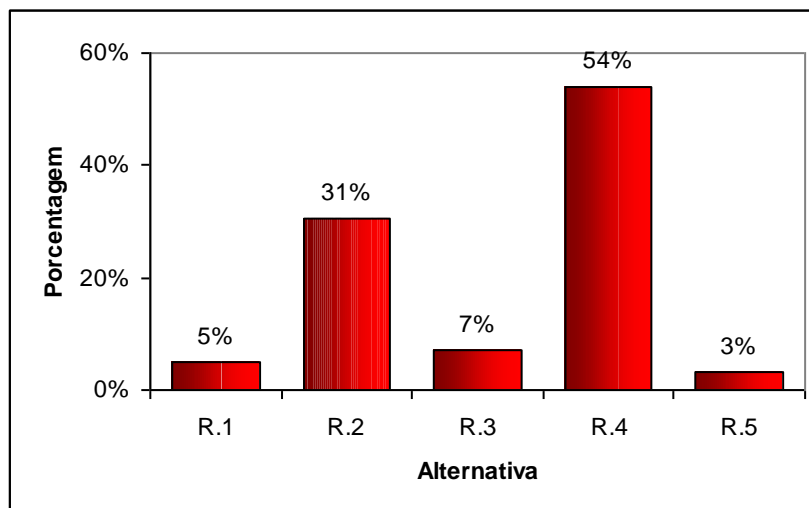
**Gráfico B.1:** Distribuição dos Escores Padronizados referentes as respostas da questão 1 do Questionário Inicial.



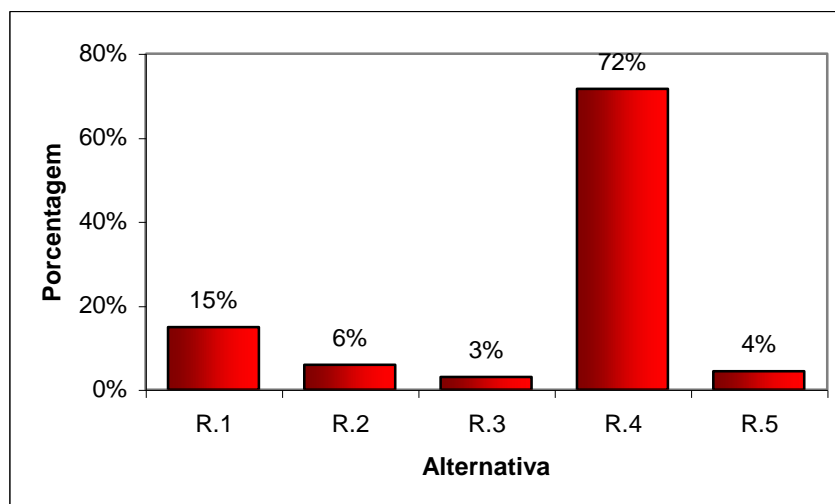
**Gráfico B.2:** Distribuição percentual das respostas da questão 2 do Questionário Inicial.



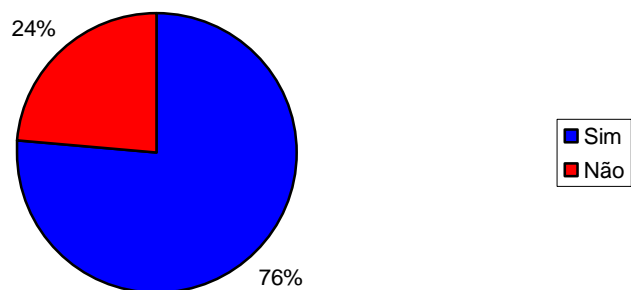
**Gráfico B.3:** Distribuição percentual das respostas da questão 3 do Questionário Inicial.



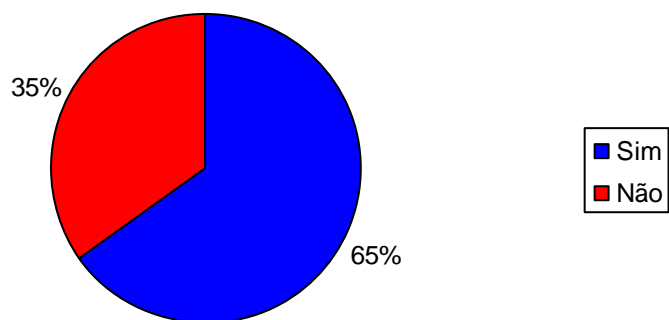
**Gráfico B.4:** Distribuição percentual das respostas da questão 4 do Questionário Inicial.



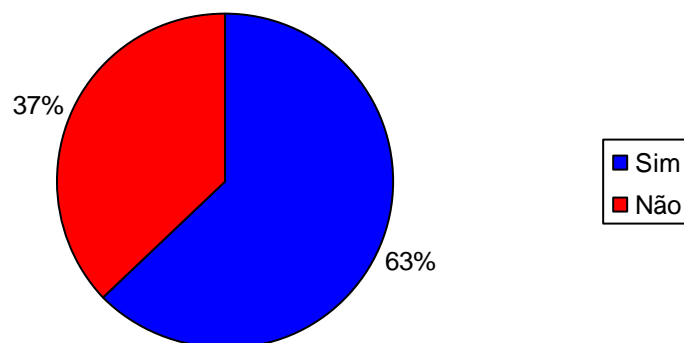
**Gráfico B.5:** Distribuição percentual das respostas da questão 5 do Questionário Inicial, em sua primeira alternativa.



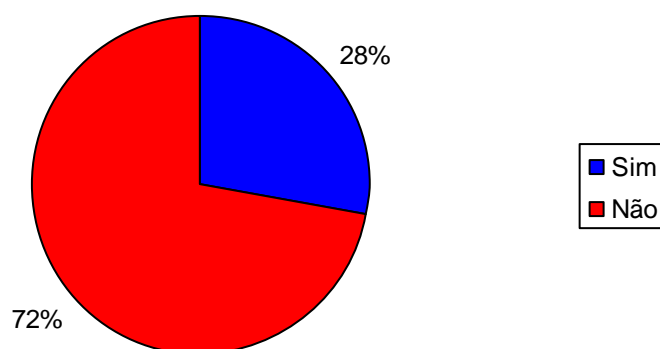
**Gráfico B.6:** Distribuição percentual das respostas da questão 5 do Questionário Inicial, em sua segunda alternativa.



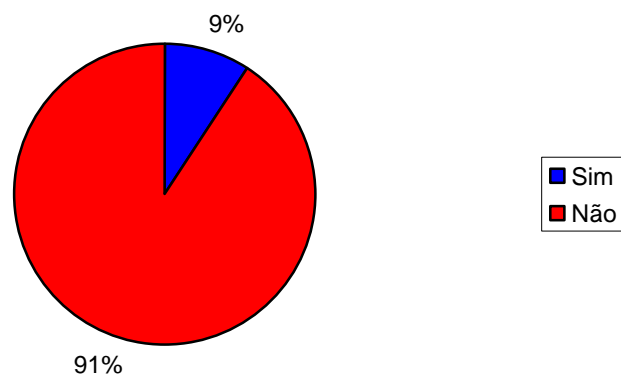
**Gráfico B.7:** Distribuição percentual das respostas da questão 5 do Questionário Inicial, em sua terceira alternativa.



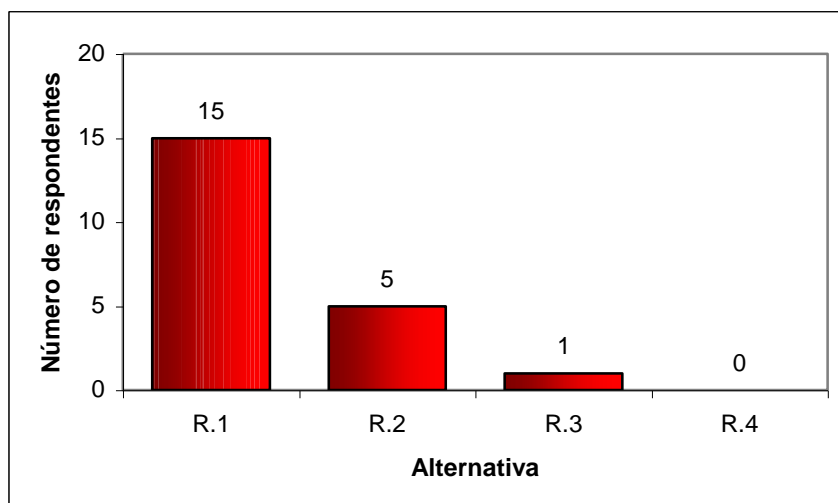
**Gráfico B.8:** Distribuição percentual das respostas da questão 5 do Questionário Inicial, em sua quarta alternativa.



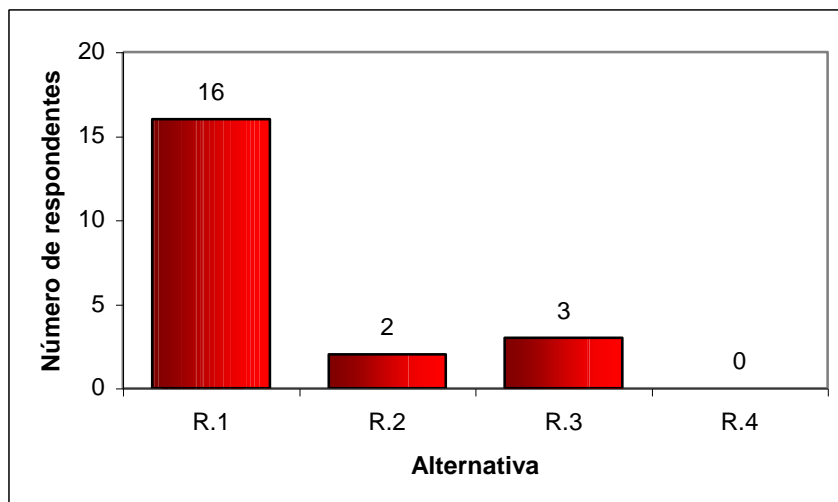
**Gráfico B.9:** Distribuição percentual das respostas da questão 5 do Questionário Inicial, em sua quinta alternativa.



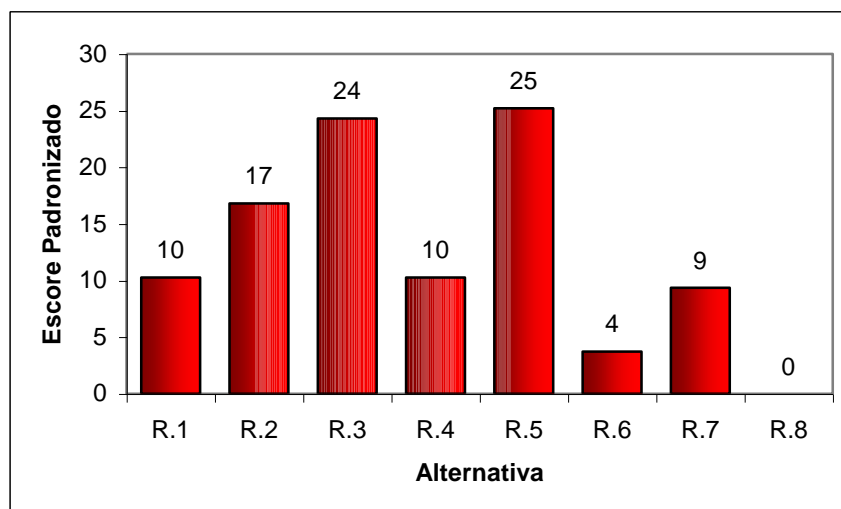
**Gráfico B.10:** Distribuição das respostas da questão 1 do Questionário Final.

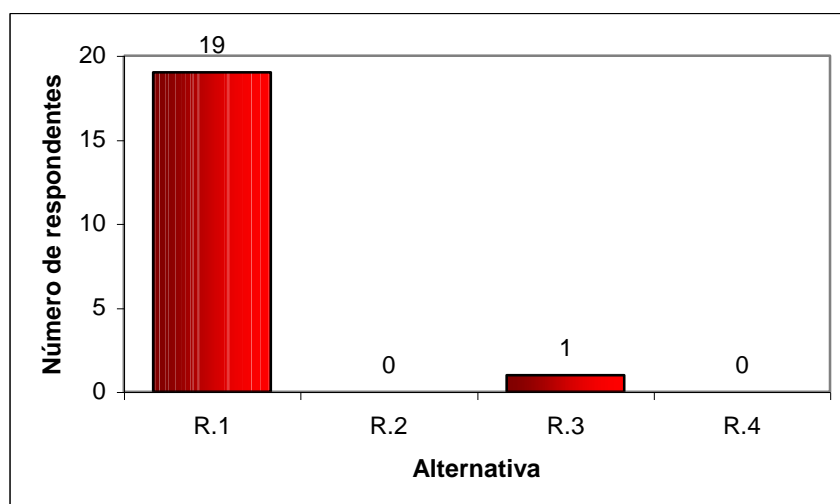
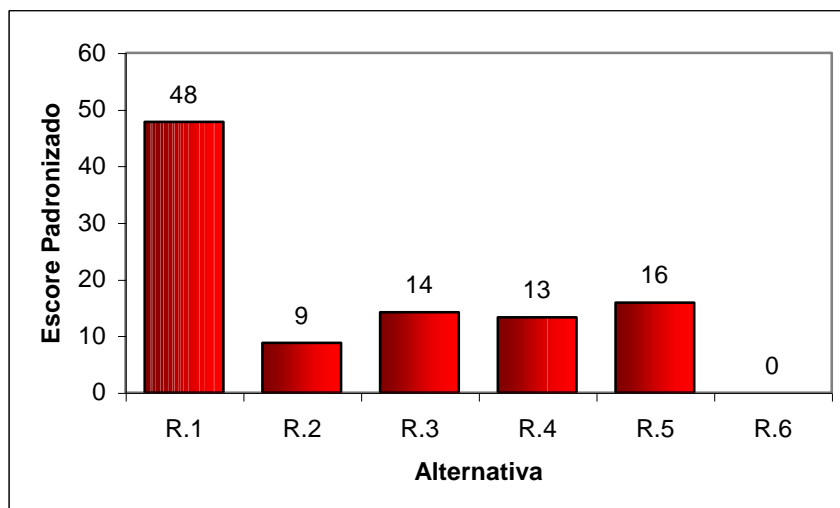


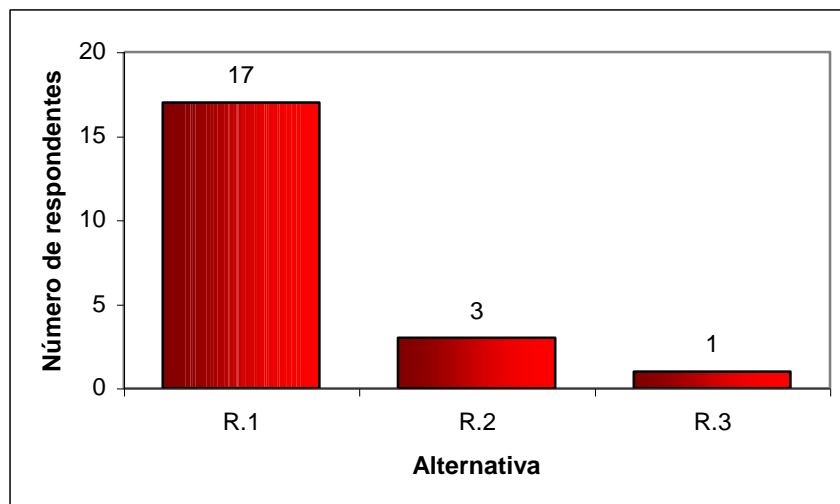
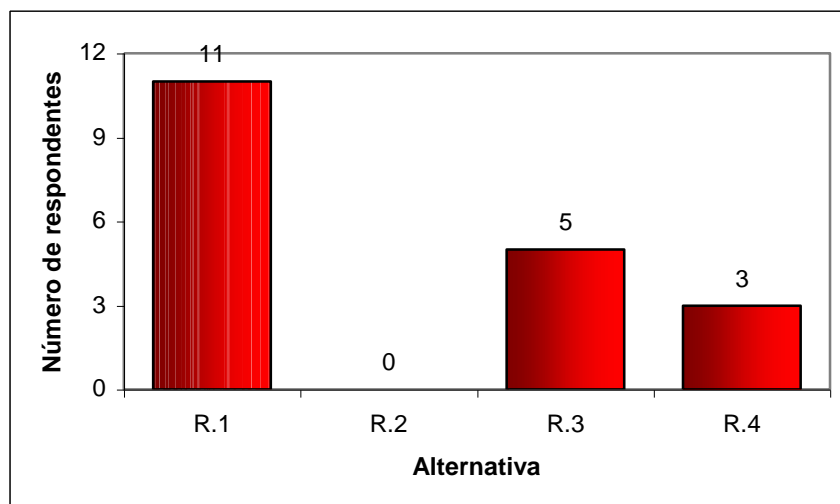
**Gráfico B.11:** Distribuição das respostas da questão 2 do Questionário Final.



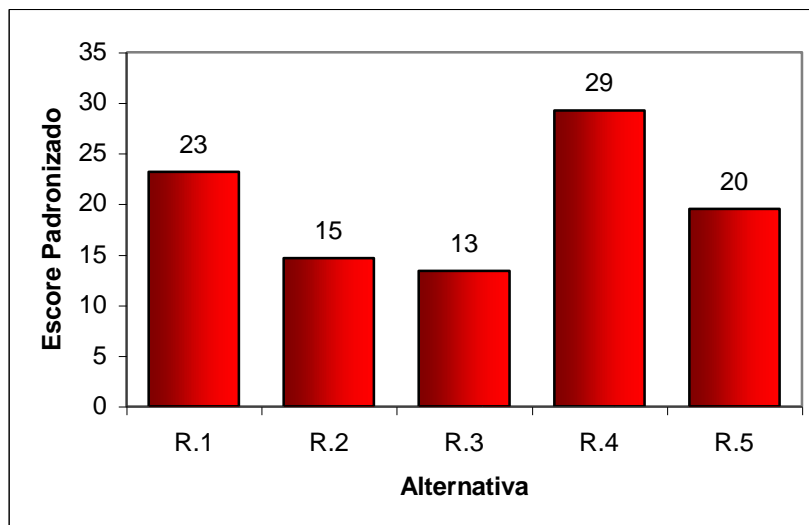
**Gráfico B.12:** Distribuição dos Escores Padronizados referentes as respostas da questão 3 do Questionário Final.



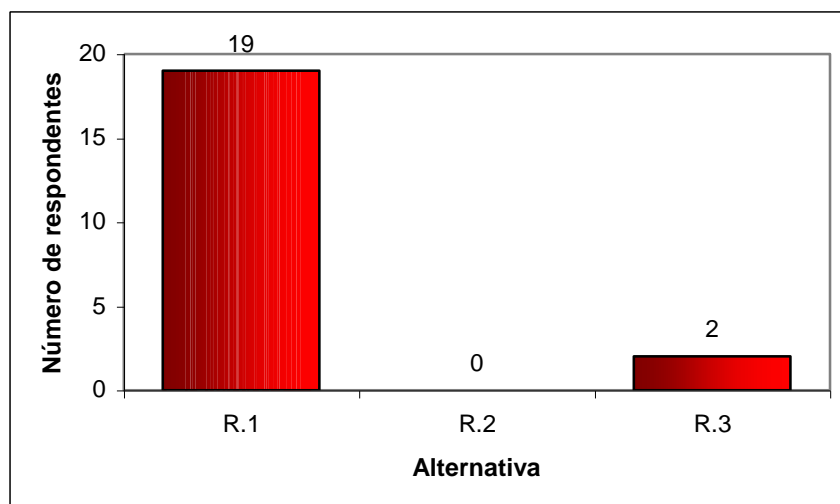
**Gráfico B.13:** Distribuição das respostas da questão 5 do Questionário Final.**Gráfico B.14:** Distribuição dos Escores Padronizados referentes as respostas da questão 6 do Questionário Final.

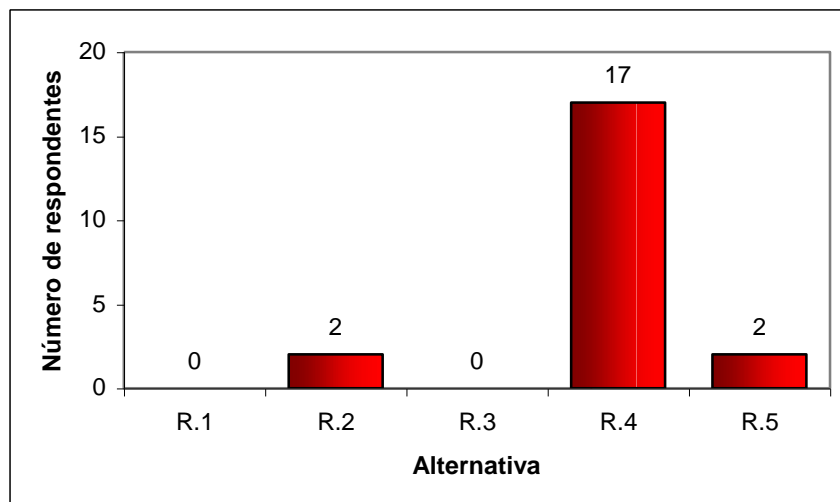
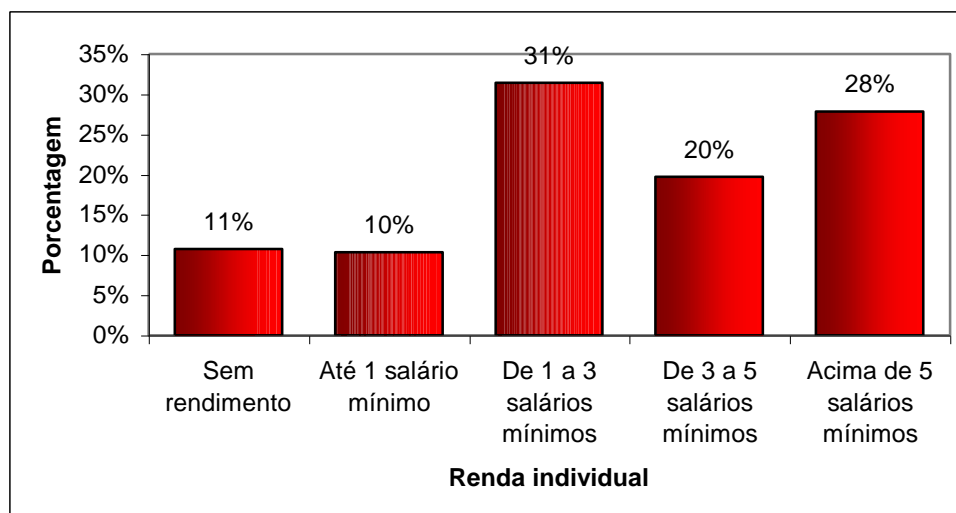
**Gráfico B.15:** Distribuição das respostas da questão 8 do Questionário Final.**Gráfico B.16:** Distribuição das respostas da questão 10 do Questionário Final.

**Gráfico B.17:** Distribuição dos Escores Padronizados referentes as respostas da questão 11 do Questionário Final.

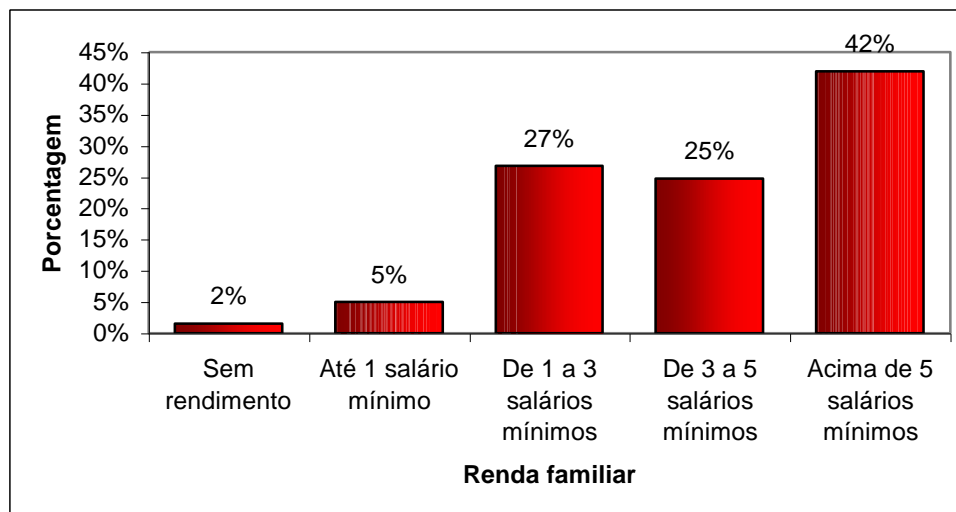


**Gráfico B.18:** Distribuição das respostas da questão 12 do Questionário Final.

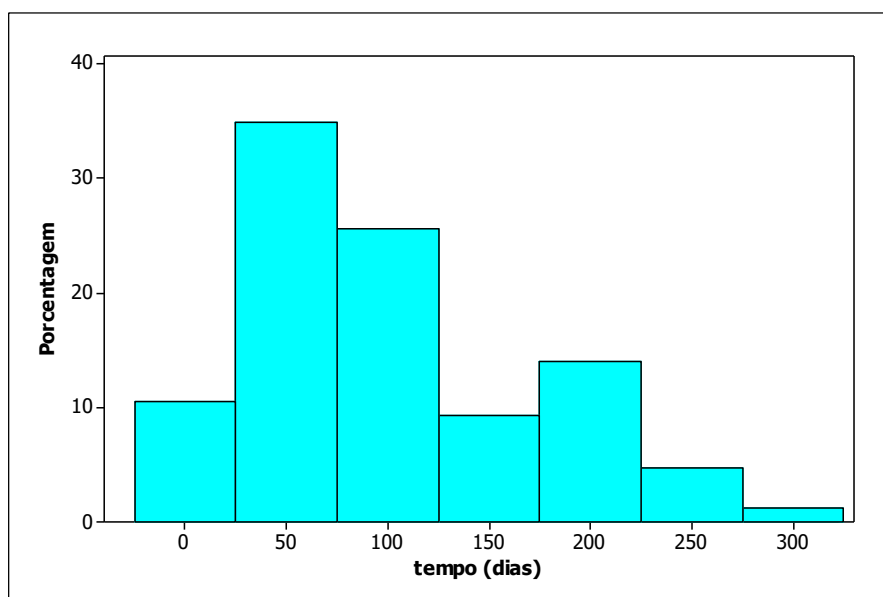


**Gráfico B.19:** Distribuição das respostas da questão 13 do Questionário Final.**Gráfico B.20:** Distribuição percentual da renda individual dos respondentes da Ficha de Triagem.

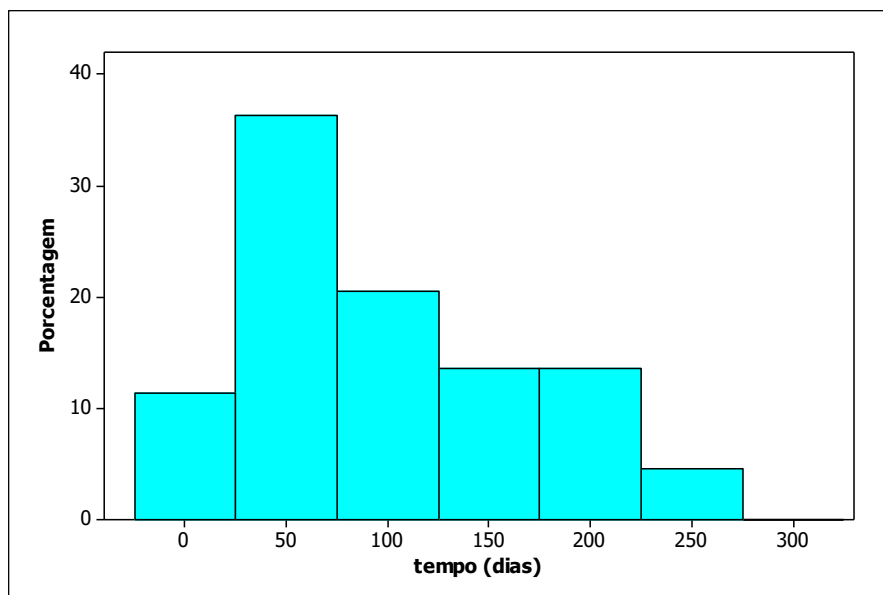
**Gráfico B.21:** Distribuição percentual da renda familiar dos respondentes da Ficha de Triagem.



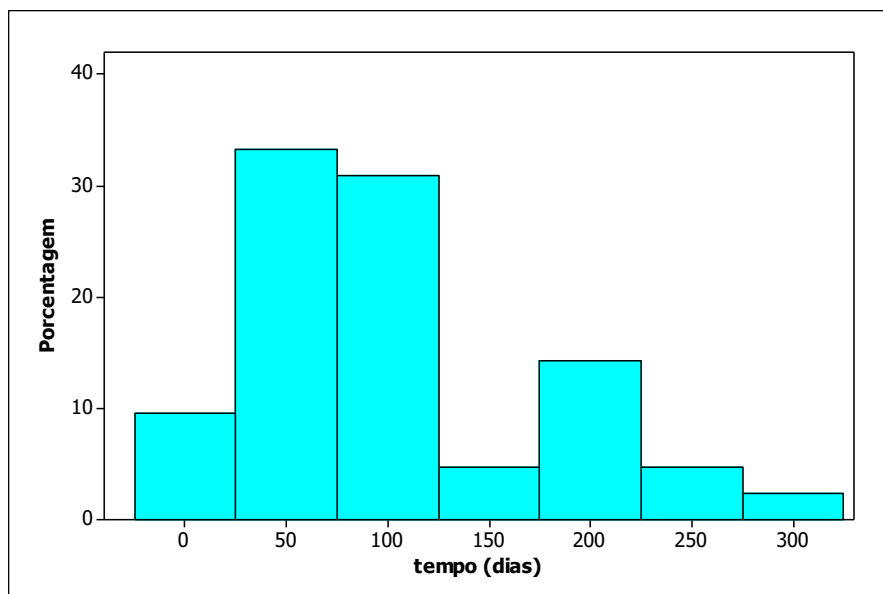
**Gráfico B.22:** Histograma do tempo de duração do processo para os casos que não terminaram a mediação.



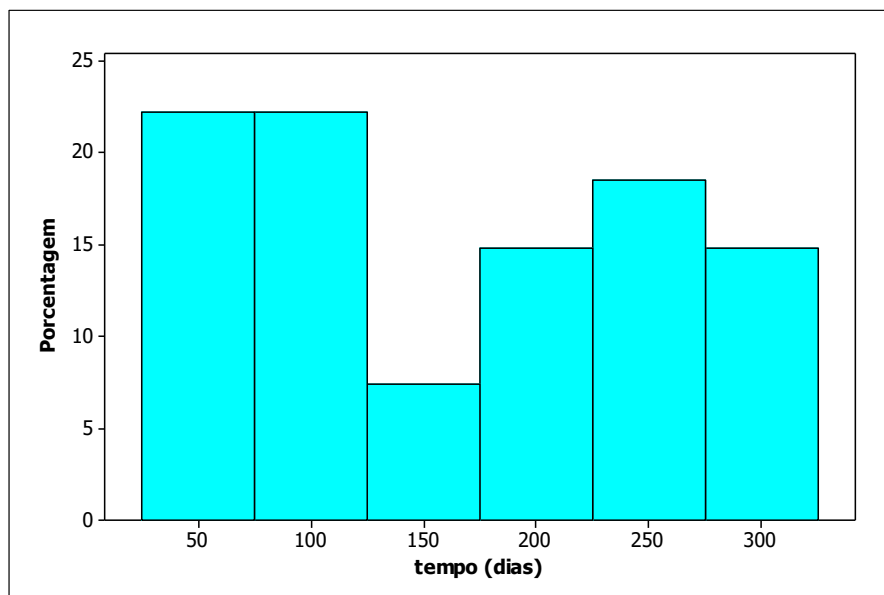
**Gráfico B.23:** Histograma do tempo de duração do processo para os casos onde houve adesão de apenas uma das partes e que não terminaram a mediação.



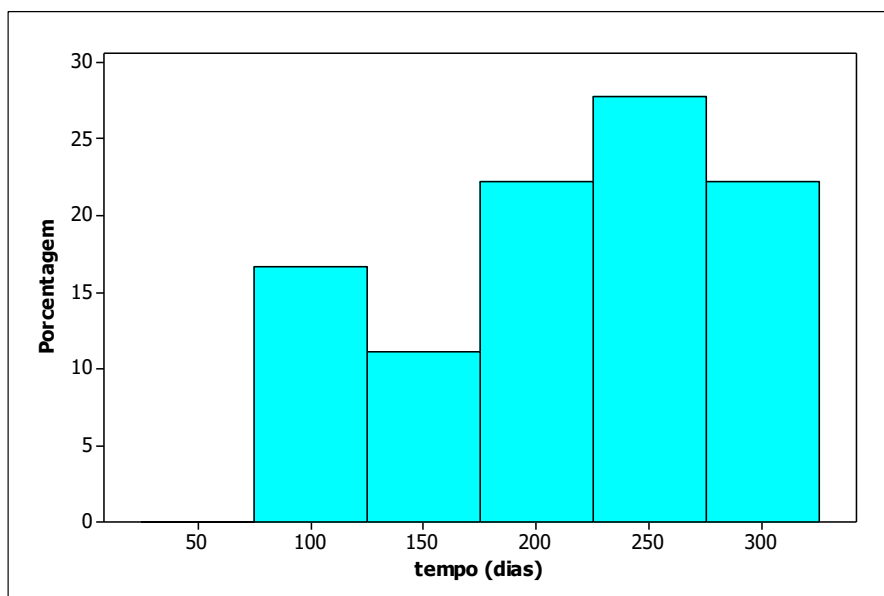
**Gráfico B.24:** Histograma do tempo de duração do processo para os casos onde houve adesão de ambas as partes e que não terminaram a mediação.

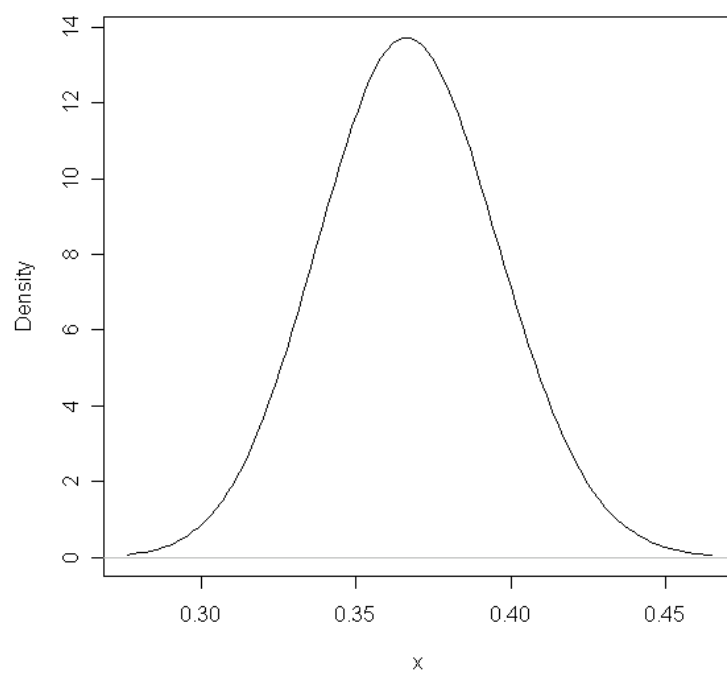


**Gráfico B.25:** Histograma do tempo de duração do processo para os casos que terminaram a mediação.



**Gráfico B.26:** Histograma do tempo de duração do processo para os casos que terminaram a mediação e que começaram em 2005.



**Gráfico B.27:** Distribuição a posteriori para proporção de adesão (Beta(101,174))

## **Apêndice C - Questionário Inicial e Questionário Final**

## QUESTIONÁRIO INICIAL

*Survey* para medição de satisfação – Aplicado com a 1ª. Entrevista (Psicossocial)  
**OBJETIVO:** Registrar expectativa geral (prognóstico) para posterior confronto com avaliação de satisfação subjetiva – Questionário sumário por indução semi-fechada

U (\_\_\_) D (\_\_\_) (a saber, usuário e demandado)

1. O que espera da mediação em ordem de importância:

- R.1. Solução rápida para processo ( )
- R.2. Solução amigável para processo ( )
- R.3. Reconciliação nas relações familiares ( )
- R.4. Punição para parte contrária ( )
- R.5. Mudança de comportamento do entrevistado ( )
- R.6. Mudança de comportamento da outra parte ( )
- R.7. Mudança de comportamento de ambas as partes ( )
- R.8. Um resultado justo ( )
- R.9. Um procedimento de mediação imparcial ( )
- R.10. Outras<sup>1</sup> \_\_\_\_\_ ( )

2. Quanto tempo espera que vai durar a mediação?<sup>2</sup>

- R.1. Dois meses a quatro
- R.2. Quatro a seis meses
- R.3. Seis a oito meses
- R.4. Mais de seis meses
- R.5. Outras

3. Como se sente nesse momento?<sup>3</sup>

- R.1. Vítima de uma situação de conflito em que a outra parte não tem culpa.
- R.2. Vítima de uma situação de conflito em que a outra parte tem culpa.
- R.3. Culpado pela situação que originou o processo
- R.4. Numa situação em que ambos erraram e portanto vêm sofrendo por isso
- R.5. Outras \_\_\_\_\_.

---

<sup>1</sup> INDICADOR DE EXPECTATIVA DE RESULTADO - INTERESSE

<sup>2</sup> INDICADOR DE EXPECTATIVA DE TEMPO DE DURAÇÃO DA MEDIAÇÃO

<sup>3</sup> INDICADOR PARA CONTRASTE ENTRE POSIÇÃO SUBJETIVA FORMAL E POSIÇÃO SUBJETIVA EMOCIONAL

4. Supõe (previsão e não desejo ou necessidade pessoal):<sup>4</sup>

R.1. Que terá a oportunidade de ser inteiramente ouvido ( ) sim ( ) não

R.2. Que somente a outra parte será inteiramente ouvida ( ) sim ( ) não

R.3. Que nenhuma das partes será inteiramente ouvida ( ) sim ( ) não

R.4. Que ambas as partes serão inteiramente ouvidas ( ) sim ( ) não

R.5. Outras

5. Você considera que está sofrendo alguma violência quando:

R.1. Alguém grita com você

R.2. Alguém o ofende com palavras

R.3. Sofre algum tipo de agressão física

R.4. Alguém afirma, com convicção, que sua percepção está errada

R.5. Outros \_\_\_\_\_

---

4: INDICADOR DE EXPECTATIVA DE RECEPTIVIDADE E IMPARCIALIDADE DO PROCESSO

## QUESTIONÁRIO FINAL

 U

 D

1. Seus objetivos foram alcançados pela mediação?

- a) Completamente
- b) Em Parte
- c) Não
- d) Outras \_\_\_\_\_

2. Você está satisfeito com o resultado da mediação? (Se a resposta for alternativa "a", responda a questão de n.º 3; se a resposta for alternativa "b", responda a questão de n.º 4; e se a resposta for alternativa "c", responda as questões de n.º 3 e 4)

- a) Sim, estou bastante satisfeito
- b) Não
- c) A mediação satisfez em parte as minhas expectativas
- d) Outros \_\_\_\_\_

3. Em caso de satisfação, diga numerando pela ordem de importância os motivos principais:

- a) Rapidez no processo ( )
- b) Solução dos problemas que geraram o conflito familiar ( )
- c) Mudança de comportamento do entrevistado ( )
- d) Mudança de comportamento da outra parte ( )
- e) Mudança de comportamento de ambas as partes ( )
- f) Resultado foi justo ( )
- g) Procedimento de mediação foi imparcial ( )
- h) Outros \_\_\_\_\_ ( )

4. Em caso de insatisfação, diga numerando pela ordem de importância os motivos principais:

- a) Dificuldade de participar das resoluções/condução dos conflitos ( )
- b) Demora no processo ( )
- c) Solução insatisfatória dos problemas que geraram o conflito familiar ( )
- d) Não houve solução dos problemas que geraram o conflito familiar ( )
- e) Não houve mudança no comportamento do entrevistado ( )
- f) Não houve mudança no comportamento da outra parte ( )
- g) Não houve mudança no comportamento de ambas as partes ( )
- h) Resultado foi injusto ( )
- i) Procedimento de mediação foi parcial ( )
- j) Outros \_\_\_\_\_ ( )

5. Como você avalia o mediador:

- a) Conduziu bem o processo
- b) Não conduziu bem o processo
- c) Conduziu razoavelmente o processo
- d) Outros \_\_\_\_\_

6. Se o mediador conduziu bem, diga numerando pela ordem de importância os motivos:

- a) Deu oportunidade a todos para se expressarem ( )

- b) Foi imparcial ( )
- c) Foi objetivo ( )
- d) Conduziu com habilidade e eficiência ( )
- e) Possibilitou espaço de escuta de ambas as partes durante o processo ( )
- f) Outros \_\_\_\_\_ ( )

7. Se o mediador não conduziu bem, diga numerando pela ordem de importância os motivos:

- a) Não deu oportunidade a todos para se expressarem ( )
- b) Foi parcial ( )
- c) Não foi objetivo ( )
- d) Não conduziu com habilidade e eficiência ( )
- e) Não possibilitou espaço de escuta de ambas as partes durante o processo ( )
- f) Outros \_\_\_\_\_ ( )

8. Em sua opinião, esse procedimento de mediação teve forte influência na sua vida?

- a) Sim
- b) Não
- c) Alguma influência

9. Por que? (Complemento a pergunta anterior)

R: \_\_\_\_\_

10. A mediação modificou sua opinião em relação a outra parte?

- a) Modificou para melhor
- b) Modificou para pior
- c) Não alterou nada
- d) Outros \_\_\_\_\_

11. Numere pela ordem de importância, as dificuldades que encontrou na mediação:

- a) Não conseguiu expressar sua versão ( )
- b) Não conseguiu compatibilizar os compromissos da mediação com as obrigações rotineiras ( )
- c) Não conseguiu superar os receios e a timidez ( )
- d) Emoções fortes trazidas à tona durante o processo ( )
- e) Outros \_\_\_\_\_ ( )

12. Considerando o resultado alcançado pelo procedimento da mediação (triagem até o término da mediação), em relação ao tempo utilizado, você diria que:

- a) Valeu a pena
- b) Não valeu a pena
- c) Outros \_\_\_\_\_

13. Como se sente nesse momento em relação ao conflito tratado no processo de mediação? (Se a resposta for alternativa “a”, responda a questão de n.º 14).

- a) Vítima de uma situação em que a outra parte não tem culpa
- b) Vítima de uma situação em que a outra parte tem culpa
- c) Culpado pela situação que originou o conflito
- d) Numa situação em que ambos erraram
- e) Outros \_\_\_\_\_

14. Em sua opinião, a causa predominante do conflito foi provocada por:

- a) Drogadição/Alcoolismo da outra parte
- b) Drogadição/Alcoolismo do entrevistado
- c) Interferência de terceiros
- d) Fatores espirituais/religiosos
- e) Dificuldades financeiras
- f) Desemprego
- g) Outros \_\_\_\_\_

15. Se o entrevistado foi acompanhado pelo advogado no processo de mediação, considera que a presença do advogado foi:

- a) Positiva para o êxito da mediação
- b) Negativa para o êxito da mediação
- c) Indiferente
- d) Outros \_\_\_\_\_

16. Se o entrevistado foi acompanhado pelo advogado, sentiu-se<sup>4</sup>:

- a) Amparado pela orientação do advogado
- b) Inseguro com a orientação do advogado
- c) Em dúvida entre a orientação do advogado e as atitudes que desejou tomar no processo de mediação
- d) Que transferiu a decisão para o advogado
- e) Outros \_\_\_\_\_

17. Você considera que está sofrendo alguma violência quando:

- a) Alguém grita com você
- b) Alguém o ofende com palavras
- c) Sofre algum tipo de agressão física
- d) Alguém afirma, com convicção, que sua percepção está errada
- e) Outros \_\_\_\_\_

---

<sup>4</sup> Podem ser assinaladas mais de uma alternativa.